

JORNAL 4 DE FEVEREIRO

*Os heróis do 4 de Fevereiro continuam vivos nos corações,
na determinação, na coragem e justeza da orientação política
dos militantes revolucionários de hoje.*

Nº 8

Preço 1\$00



MARX - ENGELS - LENINE - STALINE - MAO-TSETUNG



PORQUE É QUE A CLASSE OPERÁRIA É A CLASSE DIRIGENTE?

Toda a gente sabe que em qualquer sociedade capitalista as aspirações de uns chocam abertamente com as aspirações de outros, que a vida social está cheia de contradições. A origem dessas aspirações contraditórias são sempre as diferenças de situação e condições de vida das classes em que se divide toda a sociedade capitalista. Neste tipo de sociedade há um grande campo de batalha onde de um lado estão os exploradores e do outro os explorados. Os exploradores defendendo os seus privilégios, os explorados lutando contra a exploração capitalista, contra a miséria, pela criação de uma sociedade onde não exista exploração do homem pelo homem.

Mas para que seja possível vencer a resistência das classes exploradoras só há um meio: encontrar na sociedade que nos rodeia, e educar e organizar para a luta os elementos que possam - e os que pela sua situação so-

cial, devam - formar a força capaz de varrer o velho e criar o novo.

Na sociedade angolana, como em todas as sociedades capitalistas, os operários são os elementos que, pela sua situação social, devem, unidos e organizados, constituir a força que dirigirá todas as fases da luta contra a exploração capitalista e imperialista, pela emancipação de todo o Povo trabalhador, pela construção de um Estado de Democracia Popular.

A classe operária deve primeiro que tudo definir quem é o seu inimigo principal e, assim, escolher os seus aliados, definir qual o papel de cada um dos seus aliados na Revolução, prescindir e combater alguns que, ultrapassadas algumas etapas de luta, possam vir a ser uma força inimiga ao passar para o

continua na última página

MOBILIZEMOS TODOS PARA A RESISTÊNCIA POPULAR

A vanguarda revolucionária do Povo Angolano, o MPLA, interpretando as justas aspirações populares, lançou a justa palavra de ordem: RESISTÊNCIA POPULAR GENERALIZADA.

Esta guerra de resistência tem como objectivo escorraçar da nossa Pátria e aniquilar os lacaios internos do imperialismo que querem transformar-se em novos colonos ocupando o lugar dos antigos senhores para explorarem e oprimirem o nosso Povo. Outro objectivo desta guerra justa é a criação da sociedade nova, só possível com a derrota total do inimigo, onde exista a liberdade e a igualdade para todo o Povo.

Mas para obtermos a vitória sobre os lacaios do imperialismo que são comandados e dirigidos pelo capital internacional e que por isso dispõem de fontes de abastecimento de armas, dinheiro e comida em grande quantidade, é preciso obter a unidade de todos os patriotas sinceros.

A unidade entre estes patriotas decididos a lutar deve ser feita à volta do glorioso MPLA e das suas palavras de ordem: Independência Completa, Liberdades Democráticas para todo o Povo, melhoria das condições de vida das camadas mais exploradas do Povo Angolano.

Devem portanto unir-se à volta destas palavras de ordem os operários, os camponeses, os intelectuais revolucionários e as camadas anti-imperialistas da burguesia angolana.

Mas esta unidade deve ser feita à volta de um programa definido pela nossa vanguarda revolucionária e que deve obedecer aos seguintes pontos fundamentais:

I

Reforço das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola

Este reforço deve ser feito primeiramente pela criação dos Comitês de Defesa Popular que vêm reforçar a defesa do Povo e enfraquecer as forças do inimigo, justa medida já tomada.



Este reforço deve ser feito também pela correcta aplicação no seio do Exército do princípio DEMOCRACIA-DISCIPLINA o que construirá a unidade entre comandantes e combatentes.

Deve também ser dada especial atenção à unidade entre o Exército e o Povo e todos os actos que destruam esta unidade deverão ser corrigidos e os seus autores castigados.

II

Mobilização Geral de todo o Povo

Esta mobilização só pode ser feita através de uma campanha de consciencialização e do asseguramento das liberdades democráticas para todo o Povo com excepção dos nossos inimigos: os lacaios internos do imperialismo.

Deve-se garantir ao Povo a liberdade de resistir ao inimigo pelas armas.

Deve-se construir a unidade de todo o Povo desde Cabinda ao Cunene debaixo da justa palavra de ordem: UM SÓ POVO, UMA SÓ NAÇÃO!

TODAS AS FORÇAS POPULAR GENERALIZADA!

III

Produzir para Resistir

É necessário através do trabalho de todo o Povo organizar a produção de forma a que aos nossos combatentes e ao nosso Povo não faltem os bens essenciais.

Os camaradas operários devem desenvolver nas suas fábricas a produção. As empresas abandonadas pelos capitalistas devem ser geridas pelos seus trabalhadores. A participação operária na gestão deve ser alargada a todas as empresas.

Nos campos os camaradas camponeses devem cultivar todas as nossas terras abandonadas pela fuga desordenada dos colonos. É necessário que os nossos campos produzam os artigos que alimentam o nosso Povo e os nossos combatentes e os bens ricos que são vendidos ao estrangeiro para em troca podermos comprar aquilo que não produzimos e de que necessitamos.

As camadas anti-imperialistas da burguesia angolana devem participar neste esforço indispensável para a vitória desta guerra contra os nossos inimigos.

É necessário que todos lutemos contra a especulação. Esta especulação é a atitude que certos oportunistas tomam procurando ganhar dinheiro e enriquecer à custa dos sofrimentos que a falta dos artigos essenciais causa ao Povo.

Todos estes oportunistas devem ser corrigidos e se continuarem a errar devem ser severamente castigados.

IV

Melhoria das condições de vida das camadas mais exploradas do nosso Povo

A nossa vanguarda revolucionária deve continuar a tomar cada vez mais firmemente a defesa das camadas mais exploradas do nosso Povo.

Deve ser feito um esforço constante no sentido de criar melhores condições de vida para o nosso Povo.

É necessário que se regularize a distribuição de alimentos a todas as regiões da nossa Pátria donde o inimigo já tenha sido expulso.

Só assim, à custa da unidade de todas as forças patrióticas, unidade que só se pode construir sobre os princípios de que falamos, poderemos confiar na vitória sobre os odiados lacaios do imperialismo.

Produzir para Resistir!

*Viva a Resistência
Popular Generalizada!*



PORQUE É QUE A CLASSE OPERÁRIA É A CLASSE DIRIGENTE?

continuação da 1ª pág.
contra
campo da Revolução.

Todo este trabalho da de finição das etapas de luta que é necessário percorrer, da escolha de aliados neces- sários ou imprescindíveis exige um elevado grau de uni- dade e organização, de disci- plina e determinação. Pelas características que apresen- ta, todo este trabalho em to- das as sociedades capitalis- tas está destinado a ser rea- lizado pela classe operária. E isto porque a classe operá- ria é a única classe revolu- cionária consequente das so- ciiedades capitalistas.

Mas porque é que nós di- zemos que a classe operária é a única classe revolucioná- ria consequente da nossa so- ciiedade? Por ser a mais po- bre? Por ser a que mais sofre? O proletariado não é a classe mais revolucionária por ser a mais pobre ou a que mais sofre. O capitalismo con- dena à miséria e ao sofrimen- to não só os operários mas também milhões de pequenos camponeses e pedintes das ci- dades, muitos milhares de lum- pen-proletários e no entanto estas camadas da população não são as mais revolucioná- rias. O que faz com que a classe operária seja a única classe revolucionária conse- quente é o lugar que os ope- rários ocupam na produção num regime capitalista. Os operá- rios são a força básica, fun- damental, na produção de bens materiais, necessários para a existência de toda a socie- dade. Ao contrário do que a-



contece com os camponeses que estão ligados à forma mais a- trasada e antiga de economia, a pequena produção, os operá- rios estão ligados à grande produção industrial e são por- tadores do regime de produção mais avançado: o socialista. Os camponeses formam uma clas- se que se vai desagregando, desaparecendo à medida que se desenvolve o capitalismo, enquanto que a classe operá- ria cresce continuamente com o desenvolvimento do capita- lismo.

A classe operária é a úni- ca classe revolucionária con- sequente porque:

1º - Não possui quaisquer meios de produção não tendo por isso nada a perder na Re- volução a não ser as algemas; pelo contrário tem um mundo novo a conquistar.

2º - Aprende a unir-se e habitua-se à disciplina e or- ganização, nas próprias con-

dições do seu trabalho nas fábricas.

3º - A classe operária só pode libertar-se da explora- ção acabando com a proprieda- de privada dos meios de produ- ção, isto é, acabando com a exploração do homem pelo ho- mem. Por isso ao libertar-se, liberta todas as classes tra- balhadoras na medida em que combate a causa de todos os males e sofrimentos do Povo trabalhador: a propriedade privada dos meios de produ- ção.

4º - Como a classe operá- ria não é a única classe ex- plorada, ela não luta só con- tra o capitalismo. O proleta- riado deve trazer para junto de si as outras classes explo- radas, principalmente os cam- poneses.

Por tudo isto a classe o- perária está destinada a ser a classe dirigente, o chefe do movimento revolucionário de todas as massas trabalha- doras, exploradas e oprimidas. Ter consciência do seu papel de classe dirigente e desem- penhá-lo é a mais importante tarefa revolucionária que a classe operária deve desempe- nhar na vida da sociedade.

A CLASSE OPERÁRIA É A ÚNICA CLASSE REVOLUCIONÁRIA CONSE- QUENTE DA SOCIEDADE CAPITA- LISTA:

VIVA A CLASSE OPERÁRIA: CHEFE E DIRIGENTE DE TODAS AS CLAS- SES TRABALHADORAS:

SOB A DIRECÇÃO DA CLASSE OPE- RÁRIA O POVO VENCERÁ!

VIVA O POVO!